

Energia para induzir o desenvolvimento

Quando se fala em custos do setor produtivo, a energia logo desponta entre os principais. Conhecer os rumos do setor energético e maneiras de racionalizar o uso deste recurso são fundamentais para se manter competitivo. Por isso a Comércio & Cia traz como entrevistado o interventor da Empresa Energética de Mato Grosso do Sul (Enersul), Jerson Kelman. Carioca, Kelman é engenheiro civil com especialização em hidráulica pela Escola de Engenharia da UFRJ (1971), mestre em Engenharia Civil (1973) pela COPPE - UFRJ, e Ph.D. em Hidrologia e Recursos Hídricos (1976) pela Colorado State University. Foi presidente do Grupo Light (2010-2012) e diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, presidente da Agência Nacional das Águas (ANA), além de pesquisador do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL). Participou de três conselhos nacionais: de política energética (CNPE), de recursos hídricos (CNRH) e do meio ambiente (CONAMA). É o primeiro ganhador do Prêmio King Hassan II. Nas linhas que seguem, ele fala sobre o processo de intervenção, diz que é "possível ter otimismo sobre o futuro da empresa" e, mesmo sem arriscar números, sinaliza para um impacto importante nas contas dos consumidores na revisão periódica que ocorrerá em abril de 2014.

Comércio&Cia – Quais os fatores que mais pesam na composição da estrutura tarifária que temos hoje em MS?

Jerson Kelman – O valor total que aparece na "conta de luz" corresponde à adição dos três custos do negócio de energia elétrica - geração, transmissão e distribuição - somado a encargos, impostos e contribuição para o custeio de iluminação pública. Apenas a parcela destinada à distribuição fica com a Enersul. Numa conta típica de estabelecimento comercial, atendido em baixa tensão, isso corresponde a cerca de 26%. Todas as demais parcelas são repassadas aos agentes do Setor Elétrico que atuam na geração e transmissão e aos governos federal (PIS-COFINS), estadual (ICMS) e municipal (COSIP). Isto é, o repasse para os governos é feito na emissão da fatura e não quando a Enersul recebe do consumidor. Se o consumidor inadimplir, os governos pouco sentem porque as concessionárias de distribuição arcam com o correspondente custo, mesmo quando não conseguem repassá-lo para quem de direito, o consumidor.

C&C – Como a empresa vêm combatendo as fraudes e qual o impacto disso no custo para o consumidor final?

Kelman – Furto e fraude são problemas sérios, tanto para a Enersul quanto para o consumidor comum. Primeiro porque uma parte do custo da energia desviada é rateada entre os

consumidores, o que encarece a conta de luz de todos. Segundo, porque o consumo clandestino sobrecarrega os circuitos e transformadores, o que pode causar acidentes graves e interrupções de fornecimento de eletricidade, não apenas para o fraudador, mas também para seus vizinhos.

No combate às fraudes, a Enersul seleciona o conjunto de consumidores para fiscalização a partir da análise sobre o histórico de consumo, tipo de consumidor, capacidade instalada, evolução da temperatura, sazonalidade do consumo e balanço energético do transformador. Como era de se esperar, a fiscalização in loco da maior parte das unidades consumidoras não revela qualquer anormalidade. Ou seja, ser objeto de uma fiscalização não significa que o consumidor seja "suspeito". Significa apenas que é necessária

uma inspeção *in loco* para eventual detecção de algum problema na medição, para mais ou para menos. Essa inspeção é presenciada pelo cliente ou por um responsável pela unidade consumidora e, em alguns casos é acompanhada por autoridade do setor de segurança.

Quando se descobre violação de lacres ou adulteração no medidor, o equipamento é substituído e

encaminhado para perícia técnica no INMETRO-Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia, que tem capacidade tecnológica para apurar resultados com precisão e fé pública para emitir laudos. Nesse caso, a equipe também >>

“O conjunto de fraudadores não alcança 2% dos consumidores de MS. Ou seja, a esmagadora maioria é gente ativamente honesta”.



➤ informa e registra, em formulário padrão do setor elétrico, que o consumidor tem direito de acompanhar presencialmente, em data e hora agendadas, todos os passos do Instituto.

C&C – Qual a importância de o empresário denunciar situações suspeitas, tanto pela questão da composição tarifária quanto pela concorrência desleal (uma vez que o fraudador não paga por um dos principais custos operacionais)?

Kelman – Cada vez mais, a sociedade demonstra reprovção ao furto e à fraude, denunciando quem faz e quem induz os outros a fazer. Os números não deixam dúvidas: o conjunto de fraudadores não alcança 2% do universo de consumidores. Ou seja, a esmagadora maioria dos consumidores de Mato Grosso do Sul é constituída por gente ativamente honesta. Isto é, gente que não furta e que não deixa que furtem.

Ademais, não seria justo que quem corretamente paga pelos insumos de seu negócio - um deles a eletricidade - tenha que fazer frente à concorrência desleal de quem assim não procede.

C&C – Após reduções seguidas de tarifa determinadas pelo governo e Aneel qual expectativa que temos para a revisão de 2014, em especial para o setor terciário?

Kelman – A regulamentação do setor elétrico prevê Revisões Tarifárias Periódicas, no caso da Enersul a cada 5 (cinco) anos, e Reajustes Tarifários anualmente. A próxima alteração na tarifa energia elétrica dos consumidores da Enersul ocorrerá em abril de 2014, pelo efeito de reajuste tarifário. Análises iniciais indicam que esse reajuste será impactado pelo custo de compra de energia elétrica decorrente do despacho das usinas térmicas fora da ordem de mérito, realizado no primeiro semestre de 2013. Para amenizar o impacto ao longo do corrente ano, o Governo Federal tem repassado recursos oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE para todas as distribuidoras do país. Porém, o cálculo tarifário nos próximos cinco anos será feito de forma tal que os consumidores devolvam esses recursos à CDE.

C&C – Quais as principais orientações, para o cliente comercial, em relação à eficiência energética?

Kelman – Na relação comercial, o setor elétrico é um dos poucos a estimular o cliente a economizar. Isto é, a controlar o desperdício. Essa recomendação resulta do compromisso que a empresa tem com a sustentabilidade. Em termos práticos, a Enersul mantém um programa de eficiência energética para financiamento da readequação de instalações e substituição de equipamentos antigos por outros mais modernos e eficientes. Para participar desse programa, é necessário que a unidade consumidora satisfaça os pré-requisitos definidos pela ANEEL. Em essência, é preciso demonstrar que o

benefício derivado da efficientização suplanta o correspondente custo.

C&C – O quanto é possível enxugar do custo com energia elétrica colocando em prática essas orientações?

Kelman – Pode-se obter a redução do consumo de energia elétrica no segmento comercial substituindo, por exemplo, um aparelho de ar-condicionado antigo e ineficiente por outro eficiente com o Selo Procel de Economia de Energia - Classificação "A", o que melhora o nível de conforto e reduz os gastos com energia elétrica.

C&C – Que avaliação podemos fazer do período de intervenção para cá? Houve melhorias nos processos da Enersul e como isso se traduz para o mercado e para o consumidor?

Kelman – A intervenção na Enersul foi motivada principalmente pela má situação financeira do Grupo Rede, que já vinha expondo a concessionária a situações "heterodoxas". Porém, dentre as empresas do grupo, talvez a Enersul fosse a de melhor condição. Isso não quer dizer que tudo estava bem e que a intervenção não seria necessária. Ao contrário, quem comparar os balanços de 2011 (sem intervenção) e de 2012 (com intervenção) notará a

adoção de maior transparência e prudência no lançamento dos registros contábeis. Os principais problemas relacionados a fluxo de caixa estão sendo resolvidos e é possível ter otimismo sobre o futuro da empresa, bem como sobre o seu papel indutor para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul.

C&C – Como os indicadores de qualidade (como DEC e FEC) têm evoluído e quais os principais desafios da Enersul no aprimoramento dos serviços prestados daqui para frente?

Kelman – Durante a grave crise financeira que atingiu o grupo Rede Energia, os indicadores de continuidade DEC e FEC da Enersul começaram a se deteriorar. Porém antes que ultrapassassem as metas regulatórias, ocorreu a intervenção. A partir daí as finanças da empresa foram reorganizadas e as manutenções e melhorias voltaram a ser executadas, com os resultados aparecendo já a partir de março de 2013. Tendo em vista que estão sendo executados vultosos investimentos na expansão e melhoria do sistema (novas subestações e redes de distribuição), os indicadores de qualidade tendem a melhorar ainda mais. Adicionalmente, novas tecnologias estão sendo implementadas, como exemplo, o sistema de recomposição automática da rede de distribuição de Campo Grande e Dourados, em fase de conclusão.

"Na relação comercial, o Setor Elétrico é um dos poucos a estimular o cliente a economizar. Isto é, a controlar o desperdício".